









Article

Reflexões Acerca das Práticas do Núcleo de Educação Ambiental da Universidade Evangélica de Goiás, Brasil (2016 – 2021)

Giovana Galvão Tavares^{1*}, Maria Fernandes Gomide Dutra e Silva², Anderson Dutra e Silva³, Allyson Barbosa da Silva⁴, Vivian da Silva Braz⁵, Lucimar Pinheiro Rosseto⁶, Eduardo Argolo⁷, Ricardo Elias do Vale Lima⁸

¹ Doutora, Diretora do Núcleo de Educação Ambiental (NEA), Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica ORCID: 0000-0001-5959-2897. E-mail: gio.tavares@gmail.com

² Mestre, Membro do Núcleo de Educação Ambiental (NEA), Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica; ORCID: 0000-0002-3284-5628. E-mail: rmariagomide@hotmail.com

³ Mestre, Membro do Núcleo de Educação Ambiental (NEA), Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica; ORCID: 0000-0001-5247-0870. E-mail: dimdutra74@gmail.com

⁴ Mestre, Membro do Núcleo de Educação Ambiental (NEA), Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica ; ORCID: 0000-0003-2375-9653. E-mail: allyson.silva@unievangelica.edu.br

⁵ Doutora, Membro do Núcleo de Educação Ambiental (NEA), Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica; ORCID: 0000-0003-1396-5963. E-mail: vsbraz@gmail.com

⁶ Doutora, Membro do Núcleo de Educação Ambiental (NEA), Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica; ORCID: 0000-0001-6611-4770. E-mail: lucimar.rosseto@unievangelica.edu.br

⁷ Mestre, Membro do Núcleo de Educação Ambiental (NEA), Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica; ORCID: 0000-0002-1056-0699. E-mail: eduardoxargolo@gmail.com

⁸ Mestre, Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica; ORCID: 0000-0003-3732-1249. E-mail: ricardoevl@gmail.com

*Correspondence: gio.tavares@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar relatos de experiência do Núcleo de Educação Ambiental (NEA) da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) expondo sobre as práticas de educação ambiental e os processos educativos desenvolvidos no NEA, com ênfase nos projetos Circuito Ambiental, Escola da Natureza, e Educação Ambiental na Universidade Aberta da Pessoa Idosa. Trata-se de um relato de experiência em que se apresenta o papel institucional NEA na Política de Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental da UniEVANGÉLICA. O NEA, por meio de seus projetos, busca construir um pensamento sobre a sustentabilidade ambiental e promover a sensibilização ambiental.

Palavras-chave: educação ambiental; circuito ambiental; escola da natureza, UniAPI, UniEVANGÉLICA.

ABSTRACT

This article aims to present experience reports from the Environmental Education Center (NEA) of the Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) exposing environmental education practices and educational processes developed at the NEA, with emphasis on the Circuito Ambiental (Environmental Circuit), Escola da Natureza (School of Nature) projects, and Environmental Education to the Elderly at the UniAPI. This is an experience report that presents the institutional role of NEA in UniEVANGÉLICA's Sustainable Development and Environmental Education Policy. The NEA, through its projects, seeks to build thinking about environmental sustainability and promote environmental awareness.



Submissão: 30/04/2022



Aceite: 25/07/2022



Publicação: 30/09/2022





Keywords: environmental education; circuito ambiental; escola da natureza; UniAPI; UniEVANGELICA.

1. Introdução

Desde a década de 1970 a educação ambiental tem sido compreendida como essencial para a formação de valores e de conhecimento sobre o meio ambiente, bem como um campo de enfrentamento de problemas ambientais locais e globais (SÁNCHEZ & CROAL, 2012).

No Brasil, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA, 1999), orienta que a educação ambiental seja apresentada de modo interdisciplinar em todos os níveis de ensino, buscando construir formas harmônicas de interação entre seres humanos e natureza. Em seu artigo 2º, destaca que a educação ambiental seria um “componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999, p. 3).

Seguindo as diretrizes da PNEA (1999), o Núcleo de Educação Ambiental Agnes Wadell Chagas foi criado em 2016 com caráter interdisciplinar. Seu intuito inicial foi atender uma demanda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente (PPG STMA), pois, conforme documento da área em Ciências Ambientais (CAPES, 2013), os cursos de mestrado e doutorado inseridos no Comitê de Ciências Ambientais devem desenvolver ensino e ações de educação ambiental.

Em 2019 o documento de avaliação dos Cursos da Coordenação de Ciências Ambientais (CAPES) apresentou o balanço da pós-graduação em Ciências Ambientais no Brasil e solicitou que a educação ambiental estivesse inserida nas linhas de pesquisa dos Programas existentes ou das propostas de cursos novos (CAPES, 2019). Os membros do Comitê de Ciências Ambientais da CAPES, por meio de suas expertises, têm amadurecido as discussões sobre a educação ambiental, valorizando-a como ferramenta imprescindível de inserção social e reflexão sobre um futuro de justiça ambiental.

Nesse intuito, o PPG STMA propôs a criação do NEA e foram estabelecidas normativas de seu funcionamento, visando possibilitar o desenvolvimento de projetos extensionistas para atender a comunidade universitária da UniEVANGELICA, bem como a externa. Os projetos desenvolvidos tiveram o intuito de promover o ensino e a pesquisa em educação ambiental. O Programa oferece educação ambiental como disciplina optativa, além de inserir essa área de conhecimento na linha de pesquisa “Desenvolvimento e Territorialidade”.

Em 2018 projetos anteriores permaneceram e outros foram criados, por meio de novas parcerias e levando em consideração novas necessidades Institucionais (Figura 1). Atualmente, o NEA está vinculado à Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Ação Comunitária (PropPE) e ampliou suas atividades extensionistas, de pesquisa e de ensino nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação (Stricto Sensu). O Núcleo também tem parcerias com órgãos públicos do município de Anápolis, como a Secretária Municipal de Educação e a Defesa Civil, e com Organizações Não-Governamentais como a Ecofalante (Figura 1).

O Núcleo é composto por professores que estão lotados nos Cursos de mestrado e doutorado do PPG STMA e nos cursos de graduação em Medicina, Ciências Biológicas, Design Gráfico, Engenharia Civil, Direito e Agronomia. O quadro do NEA também agrega voluntários, geralmente egressos e ingressos dos cursos de mestrado e de doutorado do PPG STMA, além dos alunos dos cursos de graduação que são selecionados para participarem do NEA como monitores e/ou estagiários.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UniEVANGELICA, dentre os objetivos institucionais destaca-se aqueles relacionados às questões ambientais, que assim se caracteriza: “Promover ações ordenadas e práticas norteadas por princípios e valores ambientais, com propósito de



promover a educação ambiental, a defesa e a preservação do meio ambiente, desenvolvendo uma consciência ecológica sustentável? (UniEVANGÉLICA, PDI, 2019, p. 178).

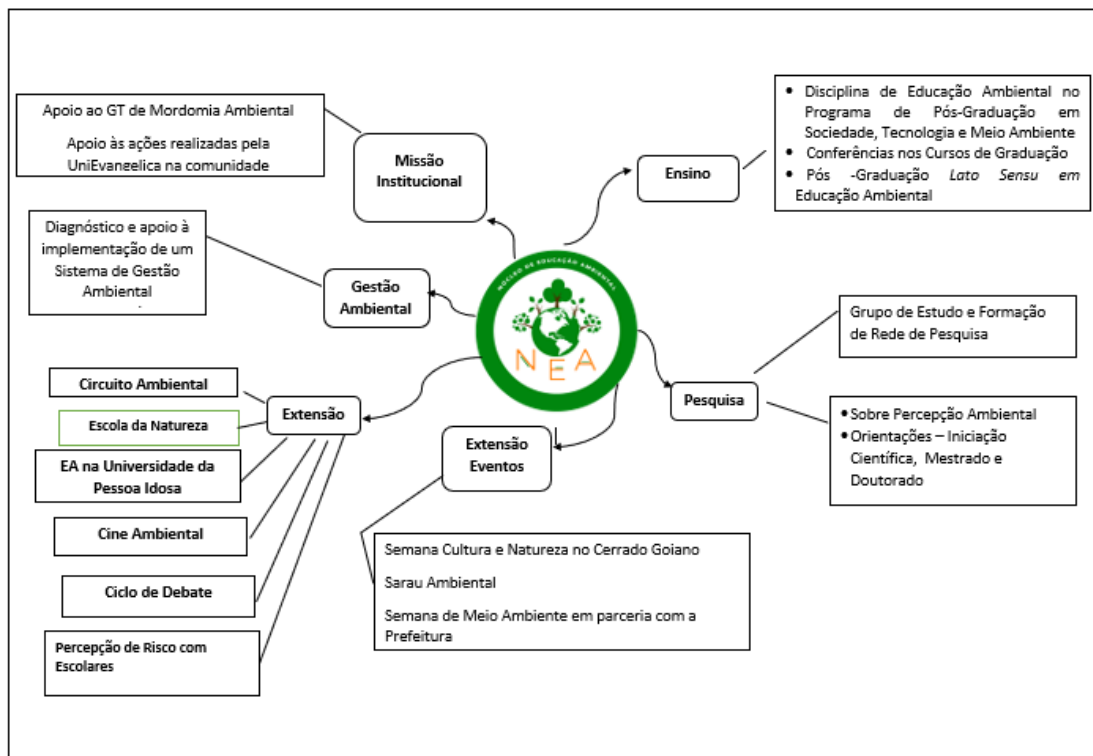


Figura 1. Atividades Desenvolvidas pelo Núcleo de Educação Ambiental – UniEVANGÉLICA

A educação ambiental aparece no PDI como responsabilidade social, compreendida como o compromisso de uma organização para com a sociedade, caracterizada em ações efetivas e positivas junto à comunidade na qual a Instituição se insere. E na UniEVANGÉLICA a responsabilidade social também se caracteriza como ações realizadas com ou sem parceria, e que tem o compromisso na formação de uma sociedade mais justa e sustentável. Nesse sentido, o NEA se insere no contexto da missão, visão, objetivos e na responsabilidade social, na medida em que visa desenvolver ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre questões ambientais.

O Núcleo desenvolve ações em parceria com os Cursos de Graduação e Pós-Graduação por meio das seguintes atividades: Cine Ambiental, Sarau Ambiental, Circuito Ambiental, Escola da Natureza, Ciclo de Debates, Educação Ambiental na Universidade da Pessoa Idosa, Semana de Cidadania, entre outras atividades vinculadas a órgãos públicos.

A partir de 2020, devido às condições sanitárias com a pandemia da COVID-19, várias delas foram transferidas para a modalidade virtual, sendo desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O Cine Ambiental desde então está sendo realizado em três momentos. O primeiro, com a exibição do filme, em seguida tem-se o debate com convidados especialistas, e, por fim, com a avaliação. A transmissão realizada ao vivo pelo canal do Youtube da UniEVANGÉLICA e a comunidade interna é convidada a participar. Posteriormente, o filme, o debate e a avaliação ficam disponíveis no AVA por 72h para que a comunidade possa assistir. A proposta correspondente a 4h/a de atividade complementar, no atual modelo conta também com o apoio do Programa Ecofalantes Universidades, ofertando sessões de exibição de filmes com temáticas ambientais e promovendo debates entre a direção dos filmes e representantes das IES participantes.



Outro exemplo é o Sarau Ambiental. Trata-se de uma atividade cultural realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura, com base no tema Cerrado, são convidadas a se apresentar Instituições culturais, como o Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, a União Literária Anapolina, a Academia Goiana de Letras, a Orquestra Sinfônica, a Orquestra dos Violeiros, entre outras. Além destas a participação dos alunos de cursos de graduação e pós-graduação com habilidades artísticas. O evento acontece no dia 11 de setembro em comemoração ao Dia Nacional do Cerrado, e nos últimos dois anos (2020 e 2021) foi realizado de forma virtual. Em 2020 foi exibido através da plataforma Zoom, com parte das apresentações gravadas. No ano de 2021 os artistas se apresentaram no auditório da Instituição e o evento foi transmitido em formato de *live* no canal do Youtube. Além de músicos, poetisas participaram através de declamações gravadas e intercaladas na programação do evento.

No Sarau Ambiental as atividades envolvem o ensino conduzido por atos culturais como a música, a arte, a literatura e a poesia para discutir o Cerrado, crises hídricas, consumo e geração de resíduos, entre tantas outras temáticas.

Assim, ao se disponibilizar ações e atividades através de registros permanentes em ambiente virtual, permite-se o acesso de usuários em momentos variados, sendo que a interação com os temas abordados pode se dar de forma contínua, além do período de sua realização.

2. Ações e Práticas em Educação Ambiental

Apesar da diversidade de ações realizadas pelo NEA, neste artigo serão descritas apenas as atividades do Circuito Ambiental (C.A.), da Escola da Natureza (E.N.) e da Educação Ambiental na Universidade Aberta da Pessoa Idosa (E.A. na UniAPI). O projeto do C.A. foi concebido pelos membros do Núcleo em 2018, com o objetivo de desenvolver a educação ambiental com escolares do ensino fundamental do município de Anápolis utilizando a estrutura institucional.

O C.A. é um percurso com características específicas e tem por finalidade estabelecer discussões que a equipe acredita possibilitar a sensibilização ambiental. Para a sua construção, contou com a participação multidisciplinar de farmacêutica, biólogas, geógrafa e socióloga. Foram realizados teste iniciais para o aperfeiçoamento do percurso e a viabilidade para executá-lo.

A experiência tem duração de aproximadamente 120 minutos. Os participantes percorrem o trajeto composto por estações, acompanhados de professores, monitores ou estagiários. Nas atividades os escolares exploram as seguintes temáticas com base em indagações: a) **primeira estação**: Laboratório de Informática – Como o seu estilo de vida impacta o meio ambiente? b) **segunda estação**: Estação Meteorológica: Vamos conversar sobre mudanças climáticas? c) **terceira estação**: Laboratório de Análise de águas: o que é o uso sustentável da água? d) **quarta estação**: Laboratório de Solos – O que é o solo? Como conservá-lo? e) **quinta estação** – Laboratório de Biodiversidade – Vamos conversar sobre a conservação da vida no Cerrado? (Figura 2)



CIRCUITO AMBIENTAL
UniEVANGÉLICA

Laboratório de Informática
Qual é a sua Pegada Ecológica?

Aqui iniciamos o nosso circuito ambiental, que será acompanhado por monitores, onde o aluno terá a oportunidade de conhecer um pouco da UniEVANGÉLICA e as ações ambientais desenvolvidas pela instituição. Durante a apresentação Inicial do Núcleo de Educação Ambiental, os visitantes conhecerão um pouco sobre como os hábitos individuais podem interferir no Meio Ambiente e terão oportunidade de conhecer e calcular sua Pegada Ecológica utilizando uma Calculadora de Carbono.

Estação Meteorológica e LAPAGEO - A importância do Clima e as mudanças climáticas globais

A Estação Meteorológica Automática (EMA) instalada na área na UniEVANGÉLICA é uma plataforma automática de coleta de dados da atmosfera. Esse sistema registra e arquiva informações e as transmite, via satélite, ao Sistema de Meteorologia e Hidrologia do Estado de Goiás (SIMHEGO). No local, os alunos poderão observar os equipamentos na Estação, e entenderão a importância dos dados gerados para agricultura, para previsão do tempo, previsão de desastres naturais, monitoramento do clima local e regional, monitoramento ambiental e monitoramento da poluição atmosférica. A visita inclui o LAPAGEO (Laboratório de Pesquisas Avançadas e Geoprocessamento), onde os alunos poderão visualizar os dados coletados pela Estação Meteorológica e entender a importância do monitoramento do clima, bem como a temática das Mudanças Climáticas.

Laboratório de Análises Clínicas
O correto descarte dos Resíduos

Todos os resíduos que geramos devem ser destinados de forma correta a fim de que sejam evitados os efeitos negativos que eles podem ter no meio ambiente, como a poluição de rios e do solo, e mesmo na saúde das pessoas, já que podem ser responsáveis pela transmissão de diversas doenças. No laboratório de Análises Clínicas do Curso de Farmácia da UniEVANGÉLICA podemos entender um pouco sobre como devem ser descartados os resíduos de serviços de saúde. Nessa estação os alunos entenderão o problema do lixo para o meio ambiente, e a necessidade de reciclagem e reutilização. Compreenderão quais são os tipos de resíduos, a forma correta de separação de cada um, e através de atividades lúdicas poderão exercitar o descarte correto, entendendo a importância dos hábitos individuais na conservação ambiental.

Laboratório de Solos
A importância da conservação dos solos, degradação e processos erosivos

O Laboratório de Solos da UniEVANGÉLICA, do Curso de Agronomia apresenta materiais didáticos para ensino sobre a importância da conservação dos solos, bem como amostras de diferentes tipos e perfis de solo. Nessa estação os alunos serão apresentados ao processo de formação dos solos, os diferentes horizontes, bem como os processos de degradação e erosão. Os alunos aprenderão através de modelos interativos sobre a permeabilidade dos solos e a relação com as chuvas e desastres ambientais.

Laboratório de Análises de Água
O uso sustentável da água

Nesse laboratório são realizadas análises periódicas sobre a qualidade da água nas dependências da UniEVANGÉLICA. Os alunos poderão observar os equipamentos utilizados, e compreenderão que tanto a qualidade da água quanto sua quantidade e regularidade de fornecimento são fatores determinantes para o bem estar do ser humano. Os visitantes participarão da análise de alguns parâmetros da água, e compreenderão como cuidar e usar de forma racional esse recurso fundamental.

Laboratório de Biodiversidade
O que podemos fazer para cuidar da vida no Planeta

O Laboratório multidisciplinar de Biodiversidade da UniEVANGÉLICA conta com uma coleção didática de plantas e animais do Cerrado. Nessa estação os alunos terão a oportunidade de observar diferentes espécies, entendendo a importância da conservação dos recursos naturais. Compreenderão que a biodiversidade abrange toda a variedade de espécies de flora, fauna e micro-organismos; as funções ecológicas desempenhadas por estes organismos nos ecossistemas; e as comunidades, habitats e ecossistemas formados por eles. O laboratório conta com lupas e microscópios, onde os alunos poderão observar uma diversidade de formas de vida, entendendo a importância de cada ser e seu papel ecológico. Aqui finalizamos o circuito ambiental.

Figura 2. Circuito Ambiental do Núcleo de Educação Ambiental da UniEVANGÉLICA. Fonte: Arquivo do NEA

Em cada parada, propõe-se uma atividade e uma discussão sobre a temática. Na primeira estação, os escolares são convidados a assistir um vídeo de animação sobre o ciclo da água, e, em seguida, dialogar com a equipe; posteriormente, são orientados a acessar o site da calculadora da pegada ecológica e realizar o cálculo de seu impacto ambiental. Os resultados são lidos pelos alunos e discutido coletivamente, enfatizando-se o consumo e o uso dos recursos naturais (Figura 3). Na segunda parada, os alunos são convidados a observar a estação meteorológica e, posteriormente, a equipe aborda o papel da ciência do clima, além de discutir sobre as mudanças climáticas (Figura 4).



Figura 3. Estação I - Laboratório de Informática da UniEVANGÉLICA. Professor Ricardo Elias discutindo o cálculo da Pegada Ecológica com escolares da rede municipal de ensino de Anápolis, Goiás. Fonte: Arquivo do NEA, UniEVANGÉLICA



Figura 4. Estação II – Estação Meteorológica da UniEVANGÉLICA. Professora Giovana Tavares conversando com escolares da rede municipal de ensino de Anápolis, Goiás. Fonte: Arquivo do NEA, UniEVANGÉLICA

Na terceira estação, os participantes assistem uma experiência realizada pelos acadêmicos do Curso de Farmácia sobre água contaminada e água potável, e são convidados a conversar sobre o uso sustentável da água (Figura 5). Na quarta estação, são conduzidos ao Laboratório de Solos e assistem uma experiência simulando o processo erosivo do solo e a importância da vegetação como seu elemento protetor (Figura 6) e,



posteriormente, eles são convidados a conhecer os tipos de solo em exposição no local, além de algumas rochas e minerais.



Figura 5. Estação III - Análise da qualidade da água. Laboratório de Química da UniEVANGÉLICA. Estagiária do Curso de Farmácia conversando com escolares da rede municipal de ensino de Anápolis, Goiás. Fonte: Arquivo do NEA, UniEVANGÉLICA

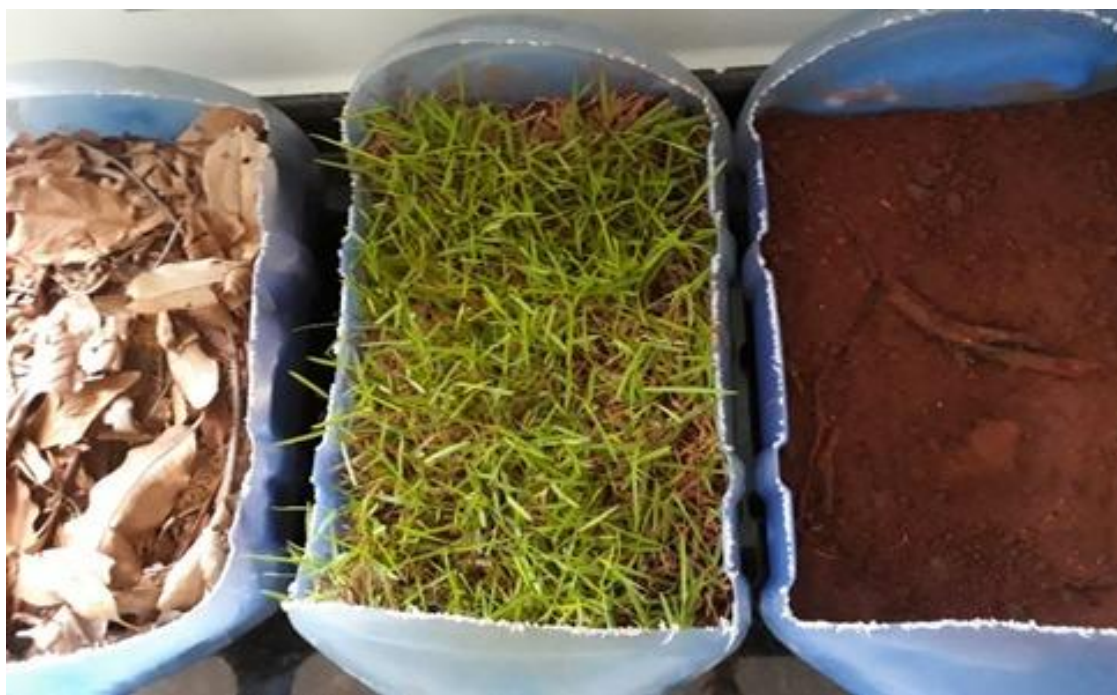


Figura 6. Estação IV - Laboratório de Solos da UniEVANGÉLICA - Experiência sobre as consequências do desmatamento e os processos erosivos. Fonte: Arquivo do NEA, UniEVANGÉLICA

Na quinta estação, os escolares são guiados pela equipe a se sentarem à bancada e, a olho nu e, depois, utilizando microscópio, observarem algumas espécies vegetais e animais em exposição (Figura 7). A equipe aborda a biodiversidade do Cerrado e discute sobre a necessidade de conservação do bioma.



Figura 7. Estação V - Laboratório de Biodiversidade da UniEVANGÉLICA. Estagiário Luan Henrique dialogando com Escolares da rede municipal de ensino de Anápolis, Goiás. Fonte: Arquivo do NEA, UniEVANGÉLICA

Em todas as estações as questões são abordadas de forma lúdica e com muito exemplos para que os participantes possam compreender os conceitos tratados em cada laboratório. Muitas vezes os professores que acompanham os alunos participam dos diálogos e colaboram com as discussões.

O C.A. também está sendo realizado com alunos do 1º. período do curso de graduação em Medicina (Figura 8). Ele está no cronograma da disciplina Medicina da Família e Comunidade e tem por objetivo estabelecer o nexo entre os problemas ambientais abordados em cada estação e o processo saúde doença. As estações são as mesmas, contudo, o diálogo estabelecido é aprofundado em discussão condizente aos acadêmicos.



Figura 8. Estação IV - Laboratório de Análise Química. Adriano, Químico responsável pelo laboratório, dialogando sobre a qualidade da água com os alunos do Curso de Medicina da UniEVANGÉLICA. Fonte: Arquivo do NEA, UniEVANGÉLICA

Outra atividade do NEA é a E.N. Ela iniciou em 2019 inserida no projeto institucional, com finalidade social, denominado *Agnes Wadell Chagas* (Figura 9). Por meio desse projeto a UniEVANGÉLICA atende na



Fazenda Unidade Experimental do Cerrado no Município de Cocalzinho, Goiás cerca de 50 crianças em condições de vulnerabilidade social. As crianças estudam na escola municipal de Cocalzinho e vão para fazenda no ônibus da Prefeitura. Elas ficam no período vespertino realizando diversas atividades, dentre elas, reforço escolar, música.



Figura 9. Sede do Projeto Social Agnes Wadell Chagas (Fazenda Unidade Experimental do Cerrado no Município de Cocalzinho, Goiás). Fonte: Arquivo do NEA, UniEVANGELICA

A E.N. surgiu devido a necessidade de tratar das questões ambientais com as crianças atendidas pelo projeto *Agnes Wadell Chagas* e tem a finalidade de aproximar os participantes de uma visão científica sobre os elementos da natureza e permitir o contato próximo com o mundo natural (Figura 10). Nesse sentido, a E.N. busca, por meio de oficinas, vivências que promovam o despertar de uma sensibilidade ambiental (Figura 11).



Figura 10. Bióloga Vivian Braz orientando as crianças a usar binóculo para observar a natureza (Fazenda Unidade Experimental do Cerrado no Município de Cocalzinho, Goiás). Fonte: Arquivo do NEA, UniEVANGELICA



Figura 11. Bióloga Vivian Braz permitindo que as crianças tenham contato com espécie de serpente jibóia (Fazenda Unidade Experimental do Cerrado no Município de Cocalzinho, Goiás). Fonte: Arquivo do NEA, UniEVANGELICA

Dentre as oficinas realizadas pela E.N. têm-se: animais peçonhentos, o ciclo da água, animais em perigo de extinção, os mestres do disfarce (camuflagem), flores e frutos do Cerrado e insetos sociais. As práticas desenvolvidas com as crianças são realizadas na área de Cerrado nativo da fazenda.

Além das oficinas que ocorreram uma vez ao mês no ano 2019, também foi realizada uma I Feira de Ciências e Meio Ambiente: experiências e tecnologia do Município de Cocalzinho que reuniu professores da UnB, UFPB, PUC Goiás e da Comunidade não acadêmica (Figura 12). O evento promoveu o contato e acesso das crianças à ciência na prática, além de promover a socialização do saber. Com a realização da feira pretendeu-se popularizar a ciência, possibilitando acesso ao conhecimento e contato com pesquisadores, bem como despertar vocações para carreiras científicas e tecnológicas (Figura 13). Para o evento foram instaladas nove estações abordando diversas temáticas: Biomimética, Parque Estadual dos Pirineus, Meninas na Ciência, Simulador de chuva e erosão, Pinturas indígenas e seu significado, Naturalistas viajantes em Goiás, Simulador de Relevô em Caixa de Areia, Plantas Medicinais e Frutos do Cerrado.



Figura 12. Crianças observando rocha (Fazenda Unidade Experimental do Cerrado no Município de Cocalzinho, Goiás). Fonte: Arquivo do NEA, UniEVANGELICA



Figura 13. Professora Maria Fernandes numa oficina de contado de história com as crianças. (Fazenda Unidade Experimental do Cerrado no Município de Cocalzinho, Goiás). Fonte: Arquivo do NEA, UniEVANGÉLICA

O contato com a natureza é um grande aliado no processo de ensino-aprendizagem, pois é nesse momento que a criança cria laços consigo, com os outros seres, compreende diferentes saberes e se desenvolve. A natureza possibilita muitas aprendizagens, como nas brincadeiras ao ar livre com as quais podem ser construídos diferentes conhecimentos, pois, segundo Louv (2016), esse ambiente “funciona como um papel em branco em que a criança desenha e reinterpreta suas fantasias. A natureza inspira a criatividade da criança” (LOUV, 2016, p.28).

As oficinas foram interrompidas devida a pandemia no ano de 2020, mas em 2022 foram retomadas. Os membros do NEA executam as oficinas com as crianças no período vespertino, sendo realizada uma vez ao mês.

Outro destaque das atividades desenvolvidas pelo NEA é a Educação Ambiental na UniAPI. A Universidade da Pessoa Idosa é um projeto de extensão implementado em IES públicas e privadas em diversos países. Na UniEVANGÉLICA, teve início em 2015, ofertando oficinas educativas e práticas gratuitas a pessoas a partir de 60 anos. Durante a pandemia da COVID-19, tem se adaptado progressivamente ao modelo remoto, considerando a vulnerabilidade do público-alvo. No primeiro semestre de 2021 desenvolveu-se através de uma série de encontros virtuais, nos quais foram discutidos temas relacionados a áreas variadas como Meio Ambiente, Nutrição, Medicina, Psicologia, Fisioterapia, Educação Física, Direito, dentre outras.

O projeto de Educação Ambiental com os participantes da UNIAPI mantém-se desde o segundo semestre de 2016. As turmas têm sido compostas por cerca de 20 idosos e as temáticas têm sofrido pequenas variações, mas com o foco central nos princípios da Educação Ambiental. Inicialmente foram ofertadas oficinas práticas relacionadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS e ao contexto comunitário dos participantes. Em 2017/I o Núcleo contribuiu com a organização do Encontro Intergeracional da UNIAPI, trazendo a discussão sobre o descarte correto de medicamentos. Em 2017/2 e 2018/1 desenvolveu-se o tema “Cidadania, Saúde e Meio Ambiente” e nos próximos semestres a educação ambiental foi abordada através da linguagem da arte, propondo uma aproximação entre “Cidadania, arte e meio Ambiente”.



Os encontros foram realizados uma vez por semana nas dependências da Faculdade de Fisioterapia, com apoio dos integrantes do NEA e, eventualmente, de estagiários do Núcleo. As experiências foram apresentadas em eventos locais e nacionais, com destaque para o IX Fórum Brasileiro de Educação Ambiental e IV Encontro Catarinense de Educação Ambiental e o XV Fórum Nacional de Coordenadores de Projetos da Terceira Idade de Instituições de Ensino Superior (UFSC – Florianópolis).

Desde o início, tem contado com a parceria dos cursos de graduação e do PPG STMA, sempre buscando desenvolver atividades que buscam aproximar as discussões ambientais do cotidiano dos idosos participantes. Dentre elas pode-se mencionar: a) Oficina lúdica de produção de terrário úmido e reflexão sobre o termo “plantas indicadoras”; b) Oficina Reflexão sobre os cinco erres como estratégias para atitudes ambientalmente responsáveis (Reduzir, Reaproveitar, Reciclar, Repensar, Recusar); c) Plantio de hortaliças em vasilhames usados trazidos de casa, entre tantas outras.



Figura 14. UniAPI na Trilha Ecológica do Tucano realizada pelos professores Maria Fernandes e Ricardo Elias e os monitores do Curso de Ciências Biológicas. Fonte: Arquivo do NEA, UniEVANGÉLICA

Nos anos de 2020 e 2021, durante o período pandêmico, o Núcleo promoveu conversas remotas sobre questões ambientais a partir de uma abordagem multidisciplinar. Os membros atuais, com formação em Geografia, Ciências Sociais, Arquitetura, Ciências Biológicas, Jornalismo e Enfermagem, tem se reunido semanalmente, em encontros de cerca de uma hora e meia de duração, através da plataforma Zoom. Foram tratados dos seguintes temas/tópicos: a) Memória, ambiente e Sociedade; b) A mudança do tempo através do Tempo; c) A cidade e os cursos d'água; d) Descarte correto de medicamentos e embalagens; e) Plantando árvores, água e esperança; f) Cerrado: um lugar que nos inspira!; g) Plantas do Cerrado: cores, sabores e aromas; h) Compartilhando receitas e saberes: reaproveitamento de resíduos; i) Percepção Ambiental e Educação Ambiental – o lugar que vivo; j) Produzindo alimentos em Casa uma alternativa saudável e sustentável; l) Educação Ambiental e Mídia; m) Sarau de Poesia e outras artes: as pessoas e o meio ambiente.



Figura 15. Oficina de Cidadania Ambiental ministrada pela professora Maria Fernandes. Fonte: Arquivo do NEA, UniEVANGELICA



Figura 16. Oficina A Cidade, os espaços e as pessoas. Ministrada pelo professor Anderson Dutra e Silva. Fonte: Arquivo do NEA, UniEVANGELICA

Em 2022 o projeto retorna a sua forma presencial. A utilização de uma linguagem apropriada e acessível ao grupo tem sido uma preocupação dos organizadores, considerando sua diversidade cultural e de escolaridade. Cada proponente teve a liberdade de abordar temáticas de sua preferência, considerando como critério obrigatório, no entanto, a relação com a Educação Ambiental.

As ações de educação ambiental com idosos, como as descritas anteriormente, reforça o princípio da Política Nacional de Educação Ambiental (1999) de que ela seja realizada com base na participação ativa de toda a sociedade, em programas de educação formal e não formal. Além disso, promove também outras iniciativas como a Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1999), levando-se em conta sua finalidade de promover a integração de idosos na comunidade, valorizando-se sua memória, seus saberes tradicionais e sua experiência



de vida. Projetos como estes promovem o diálogo intergeracional “como meio de garantir a continuidade da identidade cultural [...] e fortalecer projetos preservacionistas” (RANCURA, 2016, p. 279). Além disso, permitem que o idoso discuta sobre os conflitos ambientais atuais, possibilitando que ele coloque “sua experiência de vida em prática”.

3. Considerações Finais

Refletir sobre a sustentabilidade ambiental é imprescindível para mitigar a crise planetária. Com esse intuito, a UniEVANGÉLICA, através de sua Política de Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental (2017), reestrutura processos e serviços por meio do paradigma da sustentabilidade.

O NEA, como órgão componente da política institucional, incorpora ideias inovadoras em educação ambiental com a finalidade de construir um pensamento sobre a sustentabilidade ambiental e promover a sensibilização ambiental daqueles que participam das ações e práticas do Núcleo. O Circuito Ambiental, a Escola da Natureza e a Educação Ambiental na UniAPI são serviços inovadores oferecidos a comunidade, pois buscam imprimir a educação ambiental numa amplitude intergeracional, além de buscar uma nova forma de pensar e ver o mundo - mais sustentável e mais solidário.

Referências

- BRASIL. Lei nº 9.795/1999 - Política Nacional de Educação Ambiental, Diário da República, 1ª série - nº 116 § (1999). Available from: <https://dre.pt/application/file/67508032>.
- CAPES. “Documento Da Área Do Comitê de Ciências Ambientais,” 2019. Available from: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/C_amb.pdf.
- Louv, R. 2016. *A Última Criança Na Natureza: Resgatando Nossas Crianças Do Transtorno Do Déficit de Natureza*. São Paulo: Aquariana, 210.
- Rancura, K. G. de O., OLIVEIRA, L. R., TORICELLI, B., MARTINS, C., BISSA, C. H. de A. 2016. Contribuições Do Projeto de Educação Ambiental ‘Clube Tetéia’ Da Fundação Parque Zoológico de São Paulo Para o Envelhecimento Ativo e a Inclusão Social de Idosos. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)* 11(4) : 269–288.
- Sánchez, L. E., Cral, P. Environmental Impact Assessment, from Rio-92 to Rio+20 and Beyond. *Ambiente e Sociedade* 2012 jun; 15 (3) Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2012000300004>.
- UniEvangélica. “Plano de Desenvolvimento Institucional.” Anápolis: (Mimeografado), 2019.